



ESCOLA NOVA E A RENOVAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

DIFERENTEMENTE DO MODELO TRADICIONAL, A PERSPECTIVA DE ENSINO DA ESCOLA NOVA ESTIMULA A AUTONOMIA E O POTENCIAL DE AÇÃO DO ALUNO, VALORIZANDO A EXPERIÊNCIA E O PODER DE DECISÃO DE CADA INDIVÍDUO SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

Por Carla Campana e Mariana Rocha



Escola Nova chega ao Brasil entre as décadas de 1920 e 1930, em um contexto no qual o avanço industrial influencia o sistema educacional. Nesse momento, a escolarização passa a ser entendida como um processo necessário para a formação de profissionais, numa perspectiva de que esta iria colaborar para o crescimento do país. Assim, esse modelo de educação seria associado a um projeto nacional de escola pública defendido por educadores que elaboraram o documento intitulado *Manifesto dos pioneiros da Escola Nova*. Redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 26 educadores, o manifesto tornou-se o marco do escolanovismo no Brasil.

Sob influência da incorporação da ciência moderna às práticas educativas, a Escola Nova se desenvolve a partir de estudos, especialmente da área de psicologia, sobre como as crianças aprendem. Além disso, essa proposta ganha força devido às críticas de filósofos e educadores ao modelo da Escola Tradicional, tornando-a conhecida como uma das maiores reviravoltas do pensamento educacional do século XX.

ALUNO PROTAGONISTA DO APRENDIZADO

A Escola Nova pode, assim, ser compreendida como uma antítese da Escola Tradicional. O eixo da educação foi deslocado do intelecto para a emoção. Os conteúdos deixaram de ser considerados extrínsecos aos alunos para serem conectados às suas experiências imediatas. Ou seja, a centralidade do professor, do livro e dos programas é criticada em prol da centralidade do interesse e das capacidades cognitivas dos estudantes. O conteúdo das diferentes áreas de conhecimento passa a ser mobilizado a partir da necessidade real de resolução de uma situação problema; o conhecimento sobre o passado deixa de ter um fim em si mesmo para ter uma finalidade relacionada à compreensão e à solução de problemas do presente. Dessa forma, as conexões de conteúdos de diferentes áreas também começam a ser valorizadas, com uma crítica severa à maneira como não havia laços de sentido entre elas no ensino tradicional. O educador norte-americano John Dewey, precursor da Escola Nova nos Estados Unidos, afirmava que a educação deveria

ênfatar a ação e não a instrução, demonstrando como os ideais dessa corrente pedagógica valorizam a experiência e o potencial de ação de cada indivíduo.

No Brasil, a pedagogia proposta pela Escola Nova vale-se de testes psicológicos destinados a atestar a aptidão dos estudantes e de um componente não diretivo, em que o professor passa a ter um papel de mediação entre os alunos e o conhecimento. O protagonismo da situação de aprendizagem é apropriado pelos educandos, uma vez que seus interesses ganham posição de destaque no processo. Propõe-se o aumento da autonomia e do poder de decisão dos alunos em relação ao que será recebido, ou seja, há a valorização da liberdade na escolha do que e como se deseja aprender.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA E DA INTERAÇÃO

Outro elemento importante é a dimensão da experiência. A ideia de escola ativa ou do “aprender fazendo” configura a maneira como são organizadas as atividades escolares, de modo que as aulas expositivas perdem espaço para projetos didáticos em que conteúdos de diferentes áreas aparecem conectados.

Diante de uma situação problema baseada no mundo real e no interesse dos estudantes, estes devem resolvê-la lançando mão dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Ao professor cabe amparar esse movimento de apropriação, sugerindo caminhos e garantindo que um programa mínimo de conteúdos sirva de sustentação para o percurso vivenciado pelos alunos.

Com essa mudança na dinâmica e nas finalidades das situações de ensino, as avaliações passam a considerar o processo de aprendizagem como um todo ao invés de verificar apenas a aquisição de conteúdo.

Outra prática valorizada na didática da Escola Nova é o trabalho em grupo. Aqui se destacam os pressupostos de que os estudantes não aprendem apenas com livros e seus professores, mas também no contato com seus pares; e de que, diante de uma situação desafiadora, as hipóteses de solução são formuladas pelo coletivo, a partir das trocas e aprendizagens laterais. Mais uma vez, vemos a redução da centralidade do professor, que na referência tradicional é visto como responsável por transmitir



MUDANÇAS PROPOSTAS PELA ESCOLA NOVA

Foco da Educação Tradicional	Foco da Escola Nova
Intelecto	Sentimento
Conteúdos cognitivos	Métodos e processos pedagógicos
Professor	Aluno
Esforço	Interesse
Disciplina	Espontaneidade
Diretivismo	Não-diretivismo
Quantidade	Qualidade
Inspiração filosófica	Inspiração experimental
Base na lógica	Base na psicologia e na biologia

Elaboração das autoras, com base em *Escola e democracia*. Dermeval Saviani, 2008

conhecimento aos alunos, prática que denota que os estudantes não aprendem uns com os outros.

A valorização do trabalho em grupo também possibilita considerar os diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos. Já não é preciso que todos estejam no mesmo nível de aptidão; ao contrário, passam a ser visualizadas e pesquisadas vantagens na promoção de contato entre estudantes em diferentes níveis de exposição e absorção de conteúdo.

EXPECTATIVA X REALIDADE

No caso brasileiro, apesar de as ideias de renovação da educação terem se configurado em uma proposta para o sistema público de ensino, as mudanças indicadas por essa corrente pedagógica se consolidaram em poucas experiências práticas. Os estudos apontam que o discurso educacional escolanovista foi absorvido pelos documentos oficiais, mas poucos princípios foram, de fato, incorporados no cotidiano escolar. Podemos levantar a hipótese de que a operacionalização desses princípios envolve complexidades que desafiam a educação em massa, como a acomodação dos interesses individuais das crianças e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos. Essa dificuldade de implementação constitui, inclusive, a base das críticas à Escola Nova.

A discussão sobre a metodologia e o processo de aprendizagem instaurado pela Escola Nova está fundamentada em estudos com foco no ensino infantil. Ainda assim, tanto as críticas feitas à Escola Tradicional quanto as propostas pedagógicas

desenvolvidas pelos defensores da Escola Nova podem nos ajudar a pensar em elementos presentes na educação superior. A ideia de que os temas podem ser pautados pelo interesse dos estudantes, a visão de que os alunos têm autonomia para mobilizar os recursos necessários para a sua aprendizagem, a primazia do trabalho em grupo e a visão do professor como um mediador entre o estudante e o conhecimento são algumas características da Escola Nova que aparecem em metodologias apresentadas como inovações no ensino superior. ●

SAIBA MAIS:

- Afonso Mancuso de Mesquita. *Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores*.

Em: Lígia Márcia Martins. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

- Dermeval Saviani. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

Carla Campana > Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem (CEDEA) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) > carla.campana@fgv.br

Mariana Rocha > Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem (CEDEA) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) > mariana.rocha@fgv.br